4 METODOLOGIA

A perspectiva metodológica, de natureza quantitativa, seguiu o método descritivo e aplicação do instrumento de coleta de dados

4.1 O CENÁRIO DA PESQUISA

Este estudo parte de uma investigação junto as enfermeiras docentes do DE, localizado no CCS, da UEL, que é cenário da pesquisa, que passamos a contextualizar.

A UEL, foi criada pela Lei Estadual nº 6.034, de 06/11/69 e regulamentada pelo Decreto Estadual nº 18.110, de 28/01/70, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 275, p.1 e 2, de 30 de janeiro de 1970. Teve seu reconhecimento pelo Decreto Federal nº 69.324, de 07/10/71, publicado no Diário Oficial da União de 08/10/71, Seção I – parte I, está localizada na cidade de Londrina, norte do Paraná (Estatuto e Regimento da UEL, 1974).

Essa Instituição de Ensino Superior (IES) possui uma estrutura como a maioria das universidades brasileiras, ou seja, é um todo orgânico de ensino, pesquisa e extensão. Tem como finalidade promover a pesquisa e o desenvolvimento das ciências, letras e artes; formar pessoas habilitadas

para a investigação filosófica, científica e literária, o exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e do magistério e prestar serviços à comunidade (Estatuto e Regimento Geral, 1996).

A sua administração superior é constituída pela reitoria, como órgão de execução e pelos órgãos deliberativos, que correspondem aos Conselhos de Administração, Ensino, Pesquisa, Extensão e Universitário que, entre as suas diversas competências, têm como missão principal supervisionar e traçar a sua política.

A UEL é constituída por centros como unidades e departamentos como subunidades. O departamento é uma subunidade fundamental e por meio dele é que se desenvolve o ensino, a pesquisa e extensão, mediante a atenção dos docentes e pesquisadores, que tenham objetivos comuns. Cada departamento congrega, também, o coordenador e vice-coordenador do colegiado do curso.

Em particular, o DE foi criado em 26 de outubro de 1971, quando foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em Enfermagem da UEL (Resolução UEL nº 53 de 26 de outubro de 1971). Está vinculado ao CCS, através do DE e Materno-Infantil e Saúde Comunitária (DMISC), que congrega, também, vários outros departamentos das áreas da educação, de ciências biológicas, humanas e exatas.

Atualmente, o DE é constituído por **36** docentes em regime de 40 horas semanais com tempo integral e dedicação exclusiva. Para isso é obrigatório que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa ou extensão

cadastrados na Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação ou na Coordenadoria de Extensão Comunitária. Conta, ainda, com **4** docentes com 20 horas semanais, **perfazendo um total de 40 docentes**. Deste 04 são doutoras, 24 são mestres e 12 são especialistas, 13 estão cursando pós-graduação, sendo 6 em nível de doutorado e 7 em nível de mestrado.

O DE tem 12 projetos de extensão cadastrados na Coordenadoria de Extensão Comunitária, com o envolvimento de 26 docentes, alguns dos quais estão cadastrados junto ao CNPq. Na Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação há 8 projetos de pesquisa cadastrados com a participação de 25 docentes. Oferece, ainda, um curso de pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material.

Dessa forma, o DE cumpre com as atividades fins da universidade, ou seja: ensino, pesquisa e extensão.

4.2 POPULAÇÃO

A população do estudo foi constituída pelas 40 docentes do Curso de Graduação e Enfermagem da UEL que vivenciaram, desde o ano 2000, a implementação da nova proposta curricular, bem como uma nova metodologia no ensino e aprendizado. Para a constituição da amostra a ser estudada, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de Inclusão:

- ser docente , em caráter efetivo, do departamento;
- ter participado da implementação da nova reforma curricular e
- ter consentido em participar da pesquisa, após receber informações e esclarecimentos detalhados sobre a mesma.

A amostra foi constituída por 30 docentes, sendo as demais (10) excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Critérios de exclusão:

- profissionais que não participaram da implementação da reforma curricular, por estarem em cargos administrativos ou afastados integralmente, para cursar pós-graduação;
- docentes que ainda estavam ministrando o currículo anterior e não tiveram a oportunidade de participar da implementação do currículo integrado e
- a coordenadora e vice-coordenadora do colegiado do curso.

4.3 O PROCESSO INVESTIGATIVO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EPST (Anexo A e B), validada e aplicada por Mendes (1999), em sua tese de doutoramento que teve como base a aplicação da escala de Likert, junto a empregados de uma empresa pública de água e saneamento intitulada “Valores e prazer-

sofrimento no contexto organizacional". No presente estudo procuramos manter esta escala, até mesmo pela fidedignidade em sua aplicação, embora em nossas análises, a mesma tenha passado por nova interpretação, o que assegura um outro olhar sobre o tema, bem como nos permite atingir os objetivos da nossa pesquisa.

O instrumento para coleta dos dados foi composto de 39 afirmativas. Nele as entrevistadas, utilizando-se da escala testada por Mendes (1999), assinalaram graus de concordância. Estas 39 afirmativas foram distribuídas em 3 fatores: **Valorização**, **Desgaste** e **Reconhecimento**.

Adotamos como procedimento aplicar um teste piloto à docentes de outro departamento da mesma instituição que, também, estavam passando por um processo de mudança curricular, com o intuito de averiguar se esta escala tinha a capacidade de proporcionar o alcance dos objetivos da investigação.

Procurando atender ao que consta na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná para análise e emissão do parecer, que foi favorável (Anexo C). Após aprovação por parte deste Comitê, foi solicitada à chefia de DE a autorização para a realização da coleta dos dados, que foi concedida sem restrições (Anexo D). Vale ressaltar que o título do projeto de

pesquisa encaminhado ao Comitê de Ética foi modificado, uma vez que não contemplava a abrangência do estudo.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora, que entregou as entrevistadas um envelope fechado contendo: o instrumento a ser respondido; carta esclarecendo os objetivos (Anexo E); e duas vias do Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo F), para serem assinadas. Foi entregue no início do mês de julho de 2002, com esclarecimentos para devolução no final do mesmo mês.

O uso da escala visa verificar o nível de concordância dos sujeitos da pesquisa em relação a um determinado assunto ou situação que vivenciam. As afirmações foram respondidas em uma escala que mede três fatores: a valorização[1], o desgaste[2] e o reconhecimento[3] no trabalho. Possuía cinco intervalos pontuados de 1 a 5, correspondendo: "**1"** corresponde a afirmativa '**Nunca";** "**2"** a "**Raramente"**; "**3"** a "**Às vezes"**; "**4"** a "**Freqüentemente"**; e '**5"** a "**Sempre"**. O prazer, nesta escala, tem fundamento no fator 1 chamado de valorização e no fator 3 denominado de reconhecimento. O sofrimento, tem base no fator 2, tendo como denominação o desgaste no trabalho.

A escala foi analisada levando-se em consideração que a predominância do prazer implica em resultados abaixo da média no fator 2 e acima nos fatores 1 e 3 e a predominância do sofrimento em resultados

[1] Valorização é o sentimento de que o trabalho tem sentido e valor por si mesmo, sendo importante e significativo para a organização e a sociedade (Mendes. 1999, p.135).
[2] Desgaste, significa a sensação de cansaço, desânimo e descontentamento com o trabalho (ibid)
[3] Reconhecimento é o sentimento de ser aceito e admirado no trabalho e ter a liberdade para expressar sua individualidade (id ibid).

abaixo da média nos fatores 1 e 3 e acima no fator 2. Caso fossem encontradas médias altas nos 3 fatores seria indicativo de que há vivência de prazer e sofrimento ao mesmo tempo; já as médias baixas nos 3 fatores significam ausência deste tipo de vivências, no trabalho.

Como qualquer intervalo de classe possui seu ponto médio, definido como o valor *mais central* do mesmo, utilizamos a seguinte fórmula para determiná-lo (RIBEIRO, 1986):

$$\frac{\text{limite inferior + limite superior}}{2} = \frac{1 + 5}{2} = \mathbf{3{,}0}$$

o que corrobora o cálculo da média levando em conta as ponderações

$$\frac{\text{Pontuações}}{\text{N = nº de termos}} = \frac{1+2+3+4+5}{5} = \frac{15}{5} = \mathbf{3{,}0}$$

Cada fator foi analisado separadamente, mesmo que interdependentes e não como um único fator, ou seja, o constructo é composto pelos 3 fatores e medido com base no resultado final para cada um e não na função dos três, num único fator.

As questões alocadas no instrumento foram organizadas e encontram-se dispostas da seguinte forma:

Valorização	>>	questões	>>	01, 04, 07, 10, 13, 16, 19, 22, 27, 30, 33, 35, 37, 38 e 39;

Desgaste	>>	questões	>>	02, 05, 08, 11,14, 17, 20, 23, 25, 28, 31, 34 e 36; e

Reconhecimento	>>	questões	>>	03, 06, 09, 12, 15, 18, 21, 24, 26, 29 e 32.

Foi neste estágio da pesquisa que os dados foram organizados, a fim de que a precisão ou a validade de nossas hipóteses pudesse ser testada. Analiticamente, depois de ordenados os escores, foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

- determinação da média ponderada de cada grupo de docentes, de acordo o fator e com a titulação;
- os cálculos das médias e
- os cálculos da variância, visto que as medidas de tendência central[4] não são suficientes para uma adequada análise, pois todas as amostras exibem variabilidade.

Para não aceitarmos conclusões apressadas e não válidas a respeito da natureza dos fenômenos, decidimos testar sistematicamente nossas hipóteses, mesmo aquelas que pareciam verdadeiras ou evidentes. Por esta razão, buscamos técnicas e métodos que permitissem melhorar a qualidade da análise dos dados. Para tanto, adotamos os seguintes procedimentos:

- os cálculos do desvio padrão para mensurar a distância do quanto cada escore afasta-se da média;

[4] Para Levin, Medidas de Tendência Central são intervalos nas escalas de mensuração que indicam a dispersão ou variabilidade da distribuição dos dados. (1998, p.42).

- “escore Z“ ou escore padronizado para avaliar a distância, em unidades de desvio-padrão, entre os escores brutos de cada docente e a média do grupo e
- a aplicação da técnica de análise de consistência interna dos itens, ou seja, “o teste t”, com grau de liberdade[5] gl=N1+N2-2 e nível de significância de 0,05 (Anexo G), deveu-se à necessidade de um método que nos possibilitasse decidir quando um determinado resultado é *significativamente importante*, uma vez que somente o *nível de significância* representa a probabilidade com que uma hipótese possa ser aceita ou rejeitada com confiança (Ribeiro, 1986).

Quando precisamos decidir, em uma pesquisa, se é de fato acertado generalizar nossas descobertas para toda a população da qual a amostra foi tirada, recorremos ao uso de testes estatísticos em busca de um alto grau de confiança e de segurança. Isso porque, inevitavelmente, surgem erros de amostragem, mesmo quando esta tenha sido cuidadosamente planejada e executada. Este é o problema da generalização ou *inferência*. O teste estatístico utilizado para este estudo, mostra que há somente 5 possibilidades em 100 de estarmos errados (*ibid*, 1986).

Como foram deixados, no instrumento, espaços para dados referentes à carga horária, idade e comentários, estes foram utilizados para maior compreensão do grupo de entrevistadas e, também, para ilustrar

[5] De acordo com Levin “Graus de liberdade, tecnicamente, referem-se à liberdade de variação num conjunto de escores.” (1998, p.143).

algumas vivências de sentimentos de prazer e sofrimento gerados no trabalho, frente à implementação de uma mudança curricular radical, identificando-se com as siglas D01, D02 ..., as doutoras com M01, M02 ..., as mestras e com E01, E02 ..., as especialistas.